



Autoridade Tributária de Moçambique

Boletim Conjuntura Fiscal

III Trimestre - 2022

Edição 01

Boletim
Conjuntura
Fiscal

I Semestre - 2022

Introdução

O presente Boletim de Conjuntura Fiscal (BCF) é uma publicação trimestral que para além da informação sobre a cobrança de receita, destaca factores económicos, políticos e sociais nacionais e internacionais que influenciaram o nível de desempenho para o terceiro trimestre de 2022 assim como as perspectivas para o futuro próximo. Esta conjuntura é fundamental para delimitação de intervenções políticas baseadas em princípios sólidos, sendo também um instrumento de aprendizagem, de contextualização e de sintonia com a realidade.

O Informe de Conjuntura Fiscal surge da necessidade de divulgação de informação oficial da Autoridade Tributária de Moçambique (AT) sobre o ponto de situação da cobrança de impostos internos e de impostos sobre o comércio externo no âmbito da transparência fiscal da administração tributária.

As informações reunidas no Informe de Conjuntura Fiscal vão possibilitar um crescente conhecimento dos cidadãos sobre o nível de cobrança dos impostos, suas perspectivas, o que irá também permitir sua associação com a execução por forma a entender melhor a função social do imposto.

1. Conjuntura Económica Global -2022

1.1. Desempenho Económico Global -2022

	Estimativas		Projeções
	2021	2022	2023
Mundo	6,1	3,2	2,9
Economias avançadas	5,2	2,5	1,4
Zona Euro	5,4	2,6	1,2
Zona Central da Ásia e Médio Oriente	5,8	4,8	3,5
África Sub-Sahariana	4,6	3,8	4,0
Europa Emergente e em vias de Desenvolvimento	6,7	-1,4	0,9
Ásia Emergente e em vias de Desenvolvimento	7,3	4,6	5,0
Economias Emergentes e em vias de Desenvolvimento	6,8	3,6	3,9

Tabela1. Crescimento económico mundial

Fonte: IMF, World Economic Outlook, April 2022

- **PIB Trimestral**

De acordo com o "Tradingeconomic.com, Julho de 2022", o PIB dos EUA e da China teve uma contração de 0,9% e 2,6%, respectivamente no II trimestre de 2022, enquanto o da Zona Euro teve um aumento de 0,6%.

- **Inflação:**

No que diz respeito à inflação, a mesma fonte refere que foi cerca de 8,7% nos EUA, 8,0% na Zona do Euro, 6,6% na África do Sul e 2,2% na China.

- **Desemprego:**

Ainda de acordo com o "Tradingeconomic.com", a taxa de desemprego, durante o II trimestre de 2022, foi cerca de 3,6% nos EUA, 5,8% na China, 6,6% na Zona Euro e 33,9% na África do Sul

1.2. África - Desempenho e Perspectivas Macroeconómicas

1.2.1. Crescimento Económico

A conjuntura económica na África subsariana surpreendeu pelo lado positivo no segundo semestre de 2022, levando a estabilidade ou manutenção no crescimento em comparação com o estimado do trimestre passado. Não obstante, ainda se denota a ocorrência de choques económicos externos que podem comprometer a manutenção ou progresso deste crescimento.

A invasão russa da Ucrânia desencadeou um choque económico global que está a atingir a região numa altura em que o espaço político dos países para responder é mínimo ou inexistente. Acima de tudo, o aumento dos preços do petróleo e dos produtos alimentares está a pressionar os equilíbrios externos e fiscais dos países importadores de produtos de base e aumentou as preocupações com a segurança alimentar em muitos países. Os preços elevados dos alimentos irão prejudicar desproporcionadamente os segmentos mais vulneráveis da população, especialmente nas áreas urbanas.

Além disso, o choque ameaça agravar alguns dos mais prementes desafios políticos da região, incluindo o legado social e económico da pandemia da COVID-19, as alterações climáticas, o aumento dos riscos de segurança no Sahel, e o actual aperto da política monetária nos Estados Unidos.

A África Subsaariana é também vulnerável a um aperto mais acentuado do que o esperado nas condições monetárias

globais e a um abrandamento do crescimento na China e na Europa. Os contínuos riscos e conflitos em matéria de segurança podem pesar no crescimento económico. E a região permanece altamente exposta a choques cada vez mais frequentes - e cada vez mais severos - relacionados com o clima. Um conflito prolongado poderia fazer subir ainda mais os preços globais dos alimentos:

- A África subsariana importa cerca de 85% do seu trigo da Rússia ou da Ucrânia, o que as torna particularmente vulneráveis a rupturas no abastecimento.
- Os géneros alimentícios incluem 40% do cabaz de consumo da região, e as importações representam uma sebe chave contra os défices das colheitas locais.
- Neste contexto, a repercussão dos preços globais dos alimentos nos preços dos alimentos domésticos é relativamente elevada, a mais de 30%. Entretanto, não obstante, aos desafios económicos que são impostos à África, espera-se que a recuperação económica acelere em 2023, com uma tendência de crescimento de cerca de 4% a médio prazo. Mas este ritmo de crescimento não é suficiente para compensar o terreno perdido devido à pandemia e torna os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da região significativamente mais difíceis de alcançar.

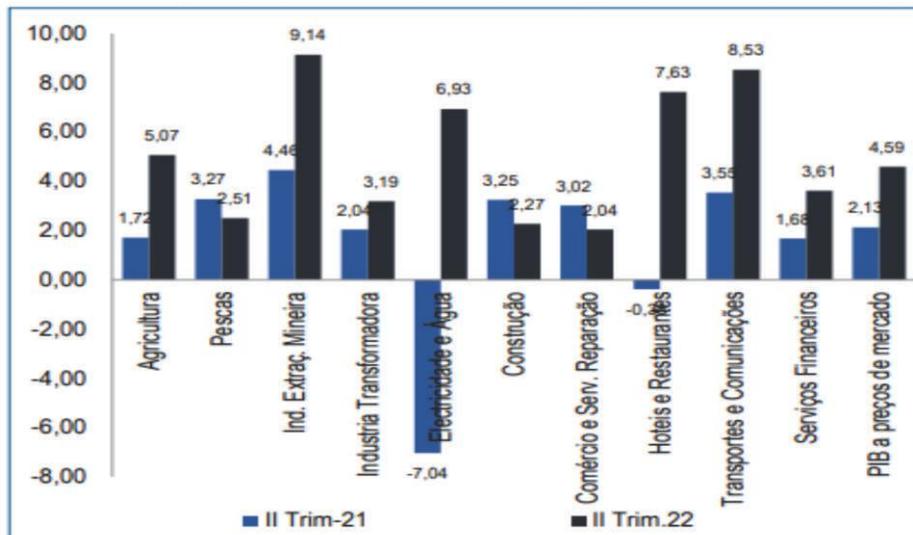
Olhando para o futuro, os decisores políticos terão de navegar numa incerteza excepcional com menos opções políticas e pouca margem para erros. A nível internacional, uma guerra prolongada na Ucrânia pode aumentar ainda mais os preços dos produtos de base - conduzindo potencialmente a crises alimentares em alguns países - aumentar os prémios de risco, e enfraquecer a procura global.

2.Contexto Nacional – Desenvolvimentos macroeconómicos e financeiros recentes

2.1. África - Desempenho e Perspectivas Macroeconómicas

A economia moçambicana, ao longo do III^o trimestre de 2022, observou um crescimento fixado em 4,59%, face ao período homólogo de 2021. Este resultado foi, principalmente, influenciado pelos ramos de indústria extractiva (9,14%), transporte e comunicação (8,53%), hotéis e restaurantes (7,63%), electricidade e água (6,93%) e agricultura (5,07%).

Gráfico 1: Tabela Comparativa do PIB Trimestral por Ramo de Actividade (III Trimestre 2021 vs III Trimestre 2022)



Fonte: INE

2.2. Evolução do Saldo Comercial de Bens - Moçambique

Segundo o INE, no IIIº trimestre de 2022, o volume das exportações rondou em cerca de USD 2 164 milhões, enquanto que o das importações situou-se em cerca de USD 2 540 milhões, resultando num défice na balança comercial de bens fixado em cerca de USD 376 milhões.

Relativamente ao trimestre homólogo de 2021, quer as exportações, quanto as importações registaram subidas que rondam em 112,70% e 19,25%, respectivamente.

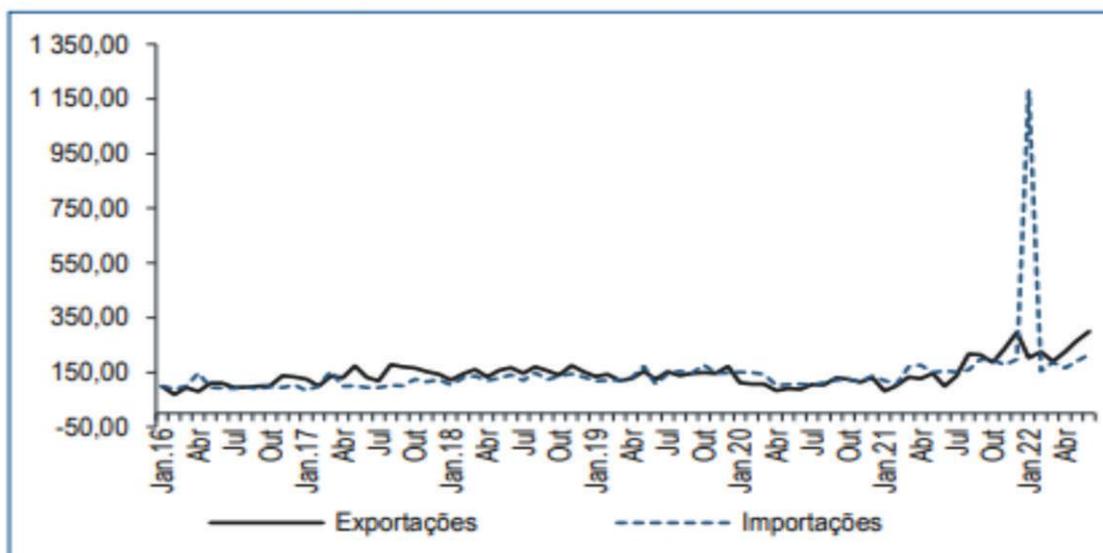


Gráfico 2: Índice de importações e exportações (Jan. 2016 – Abr. 22)

Fonte: INE

2.3. Evolução do Saldo Comercial de Bens - Moçambique

O efeito combinado do refreamento do crescimento da economia mundial e do prolongamento do conflito Rússia-Ucrânia contribui para a volatilidade dos preços das commodities.

No geral, os preços das commodities mantêm-se em níveis elevados, observando-se, contudo, sinais de refreamento dos preços de algumas mercadorias de importação, com destaque para o Brent que reduziu em 11,0% comparativamente ao CPMO de Julho de 2022, devido à menor procura que resulta das condições monetárias restritivas e dos lockdowns na China.

Para as mercadorias de exportação, a evolução favorável dos preços do carvão térmico (+16,8%) e do gás natural (+0,8%) no mesmo período, poderá favorecer as exportações do país, atendendo a elevada procura destas mercadorias na Europa e Ásia.



2.Contexto Nacional – Desenvolvimentos macroeconómicos e financeiros recentes

2.1.Produto Interno Bruto – Moçambique

A economia moçambicana, ao longo do Iº trimestre de 2022, observou um progresso fixado em 4,14%, face ao período homólogo de 2021.

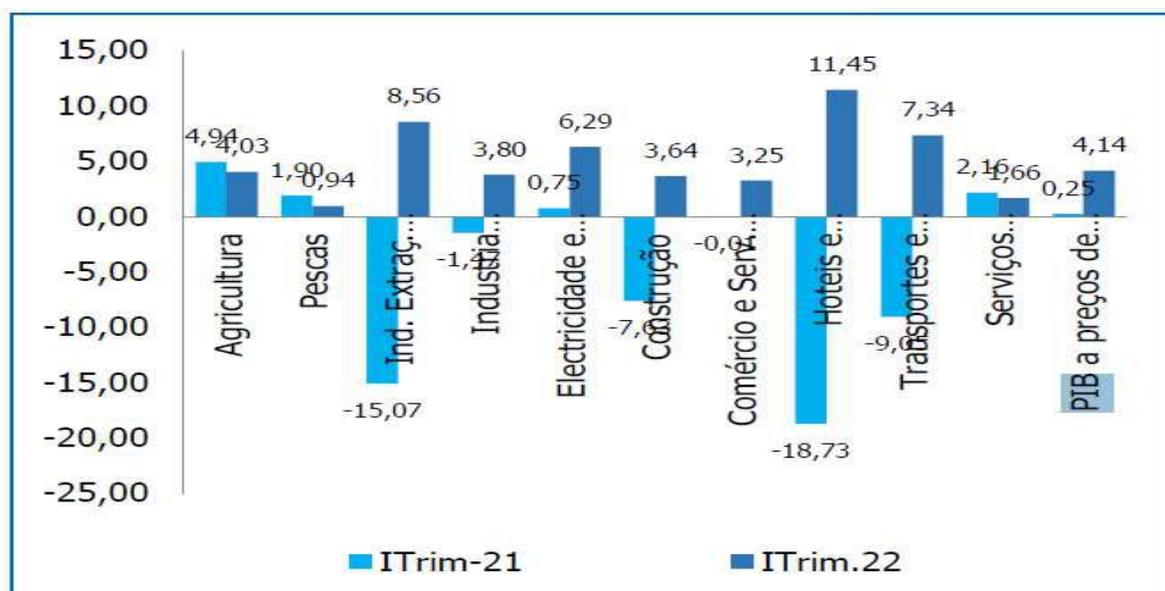


Gráfico 3: Tabela Comparativa do PIB Trimestral por Ramo de Actividade (Iº Trimestre 2021 vs Iº Trimestre 2022)

Fonte: INE

Este resultado foi principalmente influenciado pelos ramos de hotéis e restaurantes (11,45%), indústria extractiva (8,56%), transporte e comunicação (7,34%) e electricidade e água (6,29%).

2.2. Evolução do Saldo Comercial de Bens - Moçambique

Segundo o INE, no Iº trimestre de 2022, o volume das exportações rondou em cerca de USD 1 724 Milhões, enquanto o das importações situou-se em cerca de USD 2 101 Milhões, resultando num défice na balança comercial de bens fixado em cerca de USD 377 Milhões.

Relativamente ao trimestre homólogo de 2021, quer as exportações quanto as importações registaram subidas que rondam, respectivamente em 98,98% e 19,76%.

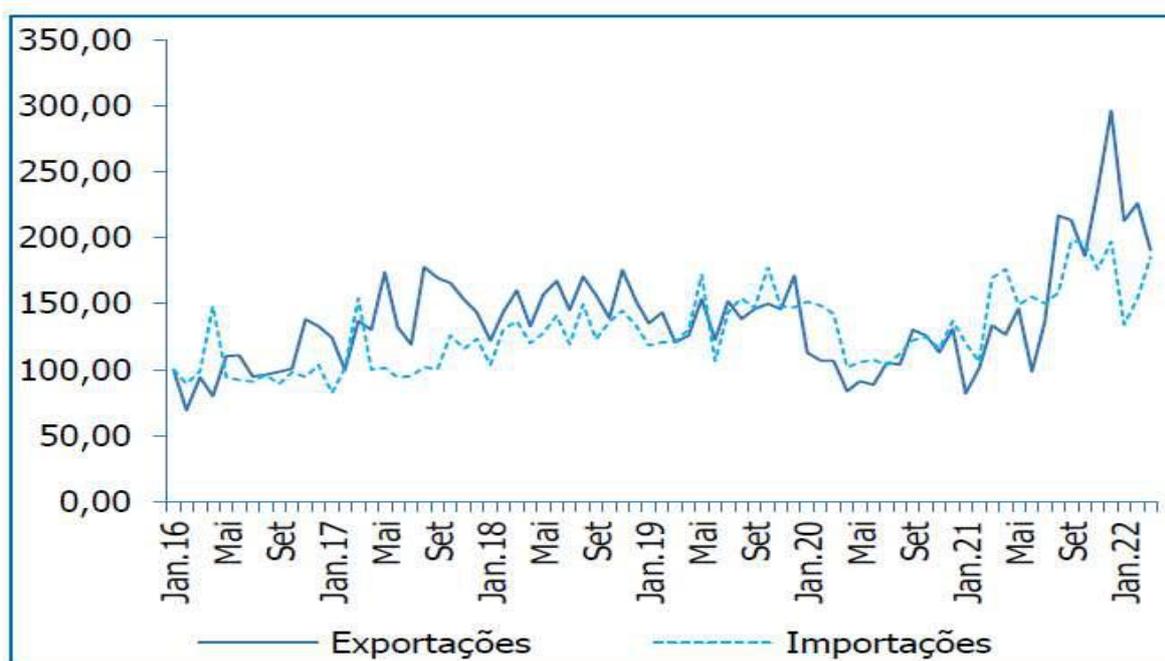


Gráfico 4: Índice de importações e exportações (Jan. 2016 – Jan. 22)

Fonte: INE

2.3.Preços das Commodities

O agravamento da tensão geopolítica global, com a eclosão do conflito Rússia-Ucrânia, num contexto de relaxamento das medidas restritivas para a contenção da COVID-19, contribuiu para o aumento do preço das mercadorias em geral. Destaca-se o aumento do preço do Brent e do trigo, com impacto na inflação doméstica, dado o seu peso no cabaz do IPC. Entre Janeiro e Março, o preço do Brent incrementou em 49%, e o do trigo em 45%, tendência que se espera manter ao longo do ano de 2022.



Gráfico 5: Índice de Preços de Mercadorias Importadas

Fonte: Reuters/BM

A nível das mercadorias de exportação, a evolução favorável dos preços que se observa na generalidade dos produtos poderá amortecer o impacto negativo da possível contracção da procura externa na economia doméstica. O realce vai para o aumento, em cerca de 20%, do preço do alumínio e do carvão térmico nos primeiros três meses do ano.

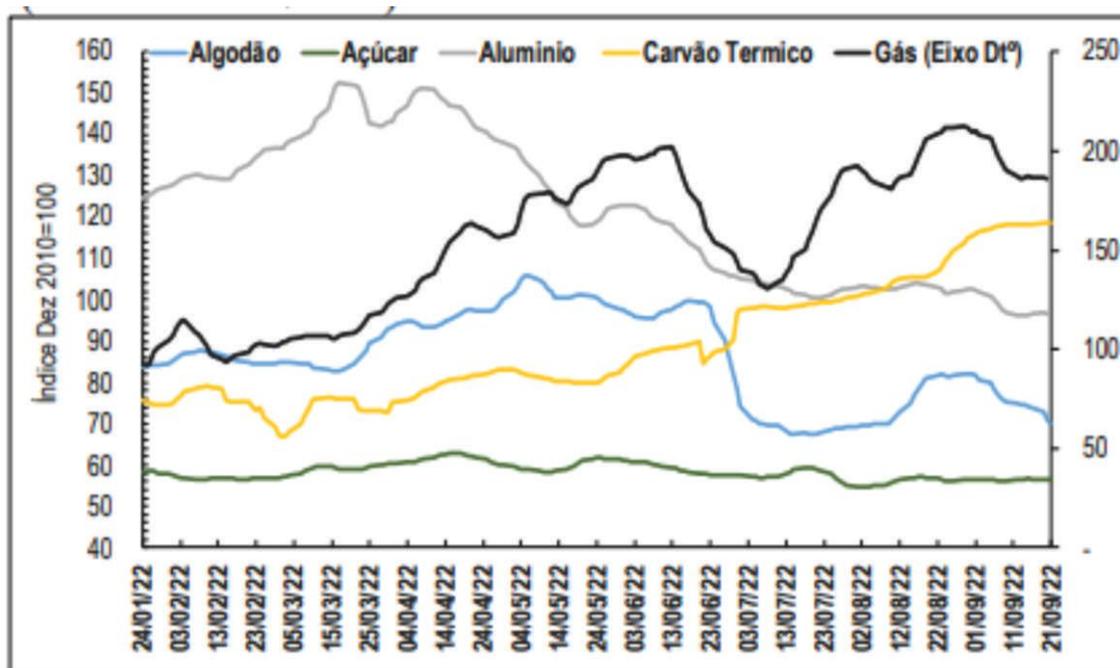


Gráfico 4: Índice de Preços de Mercadorias Exportadas

Fonte: Reuters/BM

2.4. Inflação e Riscos

Segundo o BM, em Agosto de 2022 a inflação anual acelerou determinada, mais uma vez, pelo ajustamento dos preços dos bens administrados e aumento dos preços dos alimentos. Assim, a inflação anual, medida pela variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC), passou de 11,77%, em Julho, para 12,10%, em Agosto. Igualmente, a inflação média anual manteve a trajectória ascendente, ao passar para 8,29%, em Agosto, após 7,75%, em Julho.

A evolução do nível geral de preços em Agosto é explicada, sobretudo, pelo ajustamento dos preços dos transportes semiolectivos urbanos e pelo aumento de bens alimentares,

momento, dos vegetais. A inflação subjacente desacelerou em Agosto de 2022. Efectivamente, excluindo o subgrupo das frutas e vegetais (componente mais volátil do cabaz do IPC) e o subgrupo dos produtos com preços administrados, a inflação anual subjacente reduziu de 6,96%, em Julho, para 6,77% em Agosto.

As perspectivas de curto prazo continuam a apontar para a aceleração da inflação anual até ao fecho de 2022. Esta previsão decorre, sobretudo, dos seguintes factores: (i) menor oferta de produtos agrícolas produzidos internamente, em particular das frutas e vegetais, devido ao fim da época fresca, e (ii) dos efeitos do prolongamento do conflito entre a Rússia e a Ucrânia na variação do preço das commodities.

No entanto, o impacto destes factores poderá continuar a ser amortecido pela estabilidade da moeda nacional face ao Dólar americano e pela apreciação face ao Rand. Os agentes económicos mantêm perspectivas de aceleração da inflação até o fecho do ano. Em Setembro, as expectativas dos agentes económicos indicam que, em Dezembro de 2022, a inflação anual poderá situar-se em torno de 11,38%, depois de 10,91% revelado no inquérito precedente.

2.5. Perspectivas da Actividade Económica Doméstica

O PIB real cresceu, em termos anuais, em 4,6% no IIIº trimestre de 2022, impulsionado pela progressiva retoma da actividade económica, em face do alívio das medidas restritivas, num contexto de melhoria dos preços das commodities e da procura externa.

Estes factores, aliados à execução de projectos energéticos estruturantes no país e à retoma do apoio directo ao orçamento



do Estado, justificam a manutenção das perspectivas de crescimento do PIB no curto prazo.

Em relação à inflação anual, prevalecem as perspectivas de aceleração no curto prazo, a reflectir, essencialmente, o ajustamento dos preços de bens administrados e o aumento dos preços de produtos alimentares, num cenário ainda marcado por elevadas incertezas quanto aos efeitos do prolongamento do conflito entre a Rússia e a Ucrânia. No curto prazo, mantêm-se as perspectivas de recuperação da actividade económica.

Antecipa-se que a contínua retoma da economia, aliada à evolução favorável dos preços das mercadorias de exportação, à execução de projectos energéticos estruturantes no país e ao apoio directo ao orçamento no âmbito do programa com o FMI, contribuam para o crescimento económico. Porém, a actividade económica continuará abaixo do seu potencial. Estas perspectivas, estão em linha com a avaliação favorável das empresas do ramo industrial. Sobre a inflação, as perspectivas de curto prazo continuam a apontar para a aceleração da inflação

anual até ao fecho de 2022. Esta previsão decorre, sobretudo, dos seguintes factores:

- Menor oferta de produtos agrícolas produzidos internamente, em particular das frutas e vegetais, devido ao fim da época fresca, e
- Dos efeitos do prolongamento do conflito entre a Rússia e a Ucrânia na variação do preço das commodities.

No entanto, o impacto destes factores poderá continuar a ser amortecido pela estabilidade da moeda nacional face ao Dólar americano e pela apreciação face ao Rand. Assim sendo, os agentes económicos mantêm perspectivas de aceleração da inflação até o fecho do ano. Em Setembro, as expectativas dos agentes económicos indicam que, em Dezembro de 2022, a inflação anual poderá situar-se em torno de 11,38%, depois de 10,91% revelado no inquérito precedente.

No entanto, para o médio prazo, mantém-se as expectativas de que a inflação retorne a um dígito. Para o mesmo período, o índice de difusão, um dos indicadores dianteiros da evolução de preços, sustenta as perspectivas de aceleração da inflação nos próximos meses do ano em curso.



2.6. Comportamento dos indicadores macroeconómicos

Evolução do Câmbio

De acordo com os dados fornecidos pelo Banco de Moçambique, as taxas médias mensais de câmbio das principais divisas de transacções no mercado moçambicano apontam uma tendência de apreciação nominal do Metical ao longo do II Trimestre de 2022 face ao Euro e ao Rand sul-africano, tendo sido transaccionados em 68,01 e 4,10 Meticais por moeda, respectivamente. E uma estabilidade do Metical face ao Dólar americano, transaccionado em 63,83 MT.

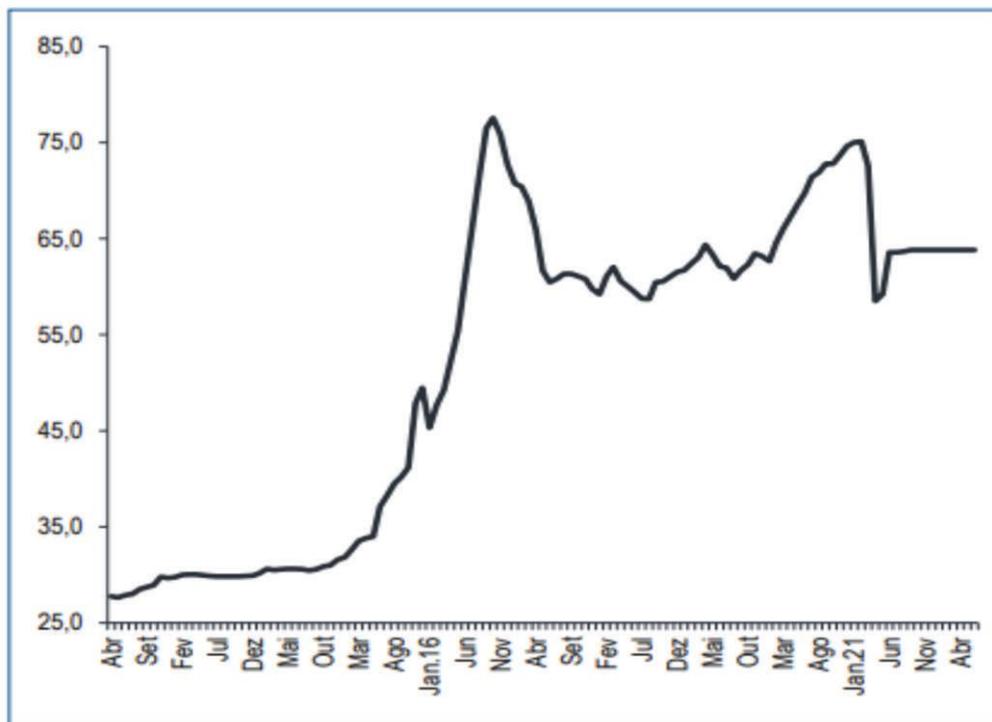


Gráfico 5: Evolução do Câmbio Médio do Dólar (MT/USD)

Fonte: BM

3.Receitas do Estado

3.1.Registo de Contribuintes

Para o período em análise, foram registados 15 293 NUITs dos 18.211 NUIT's programados, representando um nível de realização de 83,98%. Do total de NUIT's atribuídos 14.410 são de Pessoas Singulares e 883 de Pessoas Colectivas,

Relativamente ao grau de desempenho por regiões, destacou-se a Região Norte com 4.676 NUIT's, o que representam uma realização de 124,06%, face a meta de 3.769 NUIT's, seguida da Região Sul com 5.962 NUITs o que representam uma realização de 91,46%, face a meta de 6.519 NUITs e por fim a Região Centro com 4.655 NUIT's, representando uma realização de 58,76%, face a meta de 7.923, NUIT's.

Comparando o desempenho do período homólogo de 2021, no qual registou-se 24.006 NUIT's contra 15.293 NUITs referentes ao ano em curso, houve um decréscimo nominal na ordem de - 36,30%.

3.2.Desempenho da Receita

No período em análise, as receitas totais arrecadadas cresceram cerca de 9,29% quando comparado com igual período de 2021, como se pode observar na tabela abaixo.

Os impostos internos contribuíram para a receita total do período com 73.4% contra os 26.6% dos impostos sobre o comércio externo. O Imposto Sobre Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC) contribuiu com mais de 20% do total cobrado fixando-se em primeiro lugar.

Unid.; 10⁶MT

Descrição	III Trimestre		Estrutura		Taxa de Cresc.
	2021	2022	2021	2022	
Total Cobrada	206,986.99	226,216.53	100.0%	100.0%	9.29%
Impostos Internos	153,890.49	166,128.54	74.3%	73.4%	7.95%
Impostos Sobre Comercio Externo	53,096.51	60,087.99	25.7%	26.6%	13.17%

Tabela 2. Cobrança de receita por origem de imposto

Fonte: DPAR/AT

Unid.; 10⁶MT

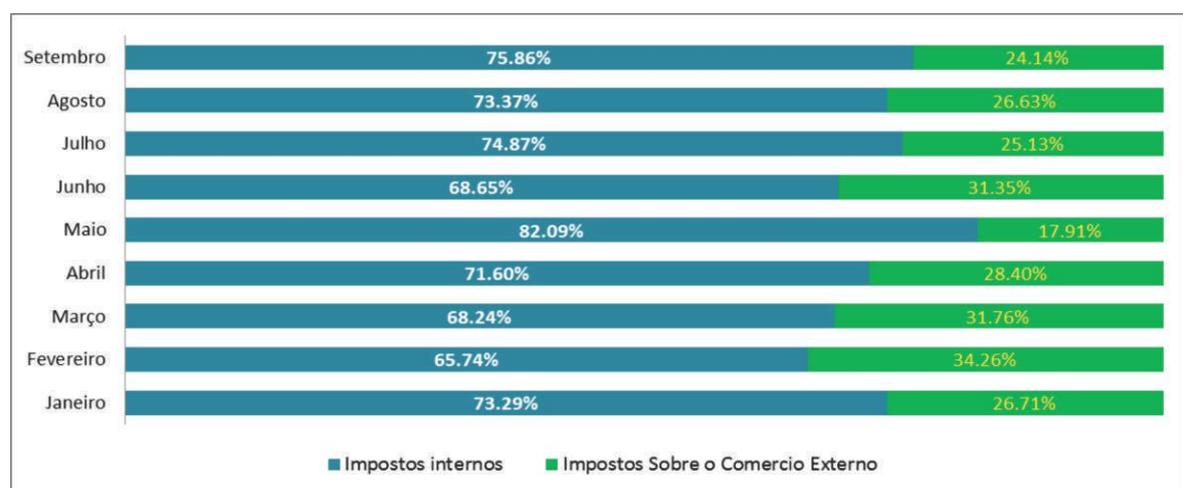


Gráfico 6. Desempenho mensal da receita arrecadada por origem de impostos

Fonte: DPAR/AT

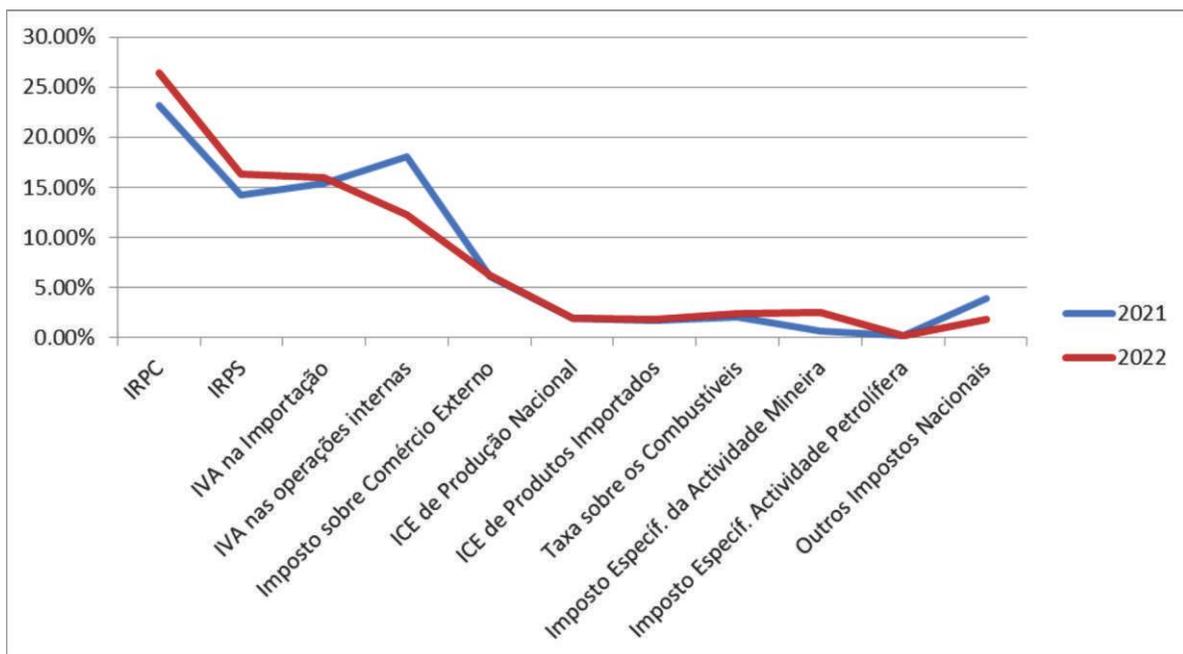


Gráfico 7. Contribuição por imposto na receita arrecadada

Fonte: DPAR/AT

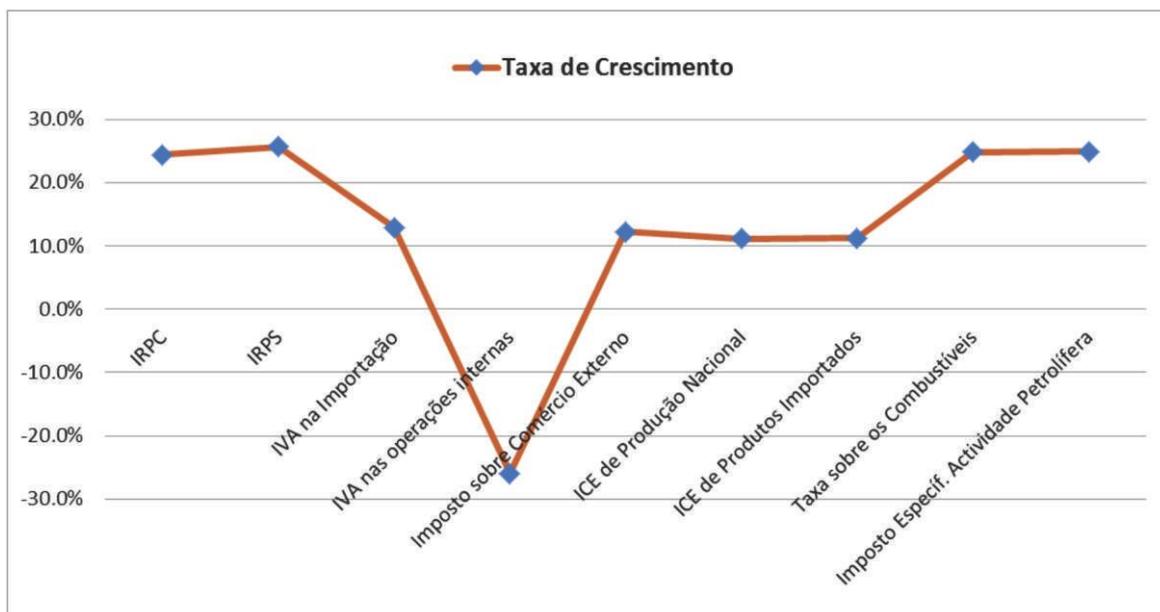


Gráfico 8. Taxa de Crescimento dos principais impostos.
Fonte: DPAR/AT

Unid.; 10⁶MT

Sector	I Semestre	
	2021	2022
Energia	10,477.10	8,630.93
Petróleo	8,502.09	3,729.09
Recursos Minerais	2,704.22	9,771.56
Outros	856.48	907.58
Receita Total	206,986.99	226,216.53
Receita dos Mega Projectos	22,539.88	23,039.16
Contribuição. Dos M. Projectos na Rec. Total	10.9%	10.2%

Unid. :10⁶MT

MÊS	2021		2022		Taxa de Crescimento	
	CIF	RECETA	CIF	RECETA	CIF	RECETA
Total	6,853,444.71	47,432.28	11,244,952.75	53,301.22	64.08%	12.37%
Janeiro	491,356.16	4,605.18	1,715,595.24	5,000.53	249.16%	8.58%
Fevereiro	613,193.48	5,147.27	728,209.34	5,740.94	18.76%	11.53%
Março	798,679.75	5,929.62	901,953.91	6,082.34	12.93%	2.58%
Abril	742,057.66	4,644.90	1,051,169.34	5,336.40	41.66%	14.89%
Mai	661,346.46	4,350.17	2,298,805.68	5,440.12	247.59%	25.06%
Junho	840,200.49	5,359.38	962,989.28	6,100.51	14.61%	13.83%
Julho	925,147.33	5,229.50	1,351,014.54	6,380.35	46.03%	22.01%
Agosto	717,416.67	5,904.04	1,077,748.04	6,715.22	50.23%	13.74%
Setembro	1,064,046.71	6,262.22	1,157,467.36	6,504.82	8.78%	3.87%

Fonte: JUE_AT

Tabela 4. Evolução das importações

4. Política Monetária

O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique decidiu aumentar a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, para 17,25%.

Esta decisão tem em vista assegurar o retorno da inflação para um dígito, no médio prazo, num contexto em que se perspectiva a manutenção da volatilidade dos preços dos produtos energéticos e alimentares a nível internacional, com potencial para desencadear uma espiral de aumento sustentado de preços a nível doméstico.

Nesta sessão, CPMO decidiu ainda:

- Aumentar a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez de 18,25% para 20,25%;
- Aumentar a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) de 12,25% para 14,25%; e
- Manter os coeficientes de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional em 10,50%, e em moeda estrangeira em 11,50%.



5. Conjuntura Económica Externa e Doméstica – Perspectivas para 2023

As perspectivas macroeconómicas para o médio prazo assentam, fundamentalmente, sobre os seguintes pressupostos: (i) manutenção das pressões inflacionárias a nível internacional, (ii) abrandamento da procura externa e (iii) manutenção da crise geopolítica na Europa.

5.1. Pressupostos sobre a envolvente macroeconómica externa

- Abrandamento das perspectivas de crescimento económico global. Esta assunção decorre sobretudo, (i) do aperto das condições financeiras, como resposta dos bancos centrais para conter a inflação no médio prazo em várias economias a nível mundial e (ii) dos sucessivos lockdown e a bolha imobiliária na China.
- Perspectivas de desaceleração dos preços do petróleo, mantendo-se, entretanto, em níveis elevados (tabela 3-1), a reflectir, principalmente, a expectativa de abrandamento da procura externa explicada pelos factores acima mencionados.
- Expectativas de desaceleração dos preços dos alimentos no mercado internacional, a traduzir o acordo entre a Rússia e a Ucrânia, que viabiliza, sobretudo, a exportação de cereais e fertilizantes da Ucrânia e conseqüente abastecimento do mercado internacional, bem como a perspectiva de redução da procura global.

	2022	2023	2024
PIB real dos EUA (%)	1.7	0.8	2.0
<u>CPMO de Julho/2022</u>	2.3	1.4	1.8
PIB real da RAS (%)	2.2	1.6	1.0
<u>CPMO de Julho /2022</u>	3.0	1.7	1.1
Inflação dos EUA (%)	8.2	5.3	2.0
<u>CPMO de Julho /2022</u>	8.3	5.6	2.3
Inflação na RAS (%)	6.8	6.3	4.6
<u>CPMO de Julho /2022</u>	6.2	5.8	4.8
Preço do Brent (USD)	104.1	98.2	82.1
<u>CPMO de Julho /2022</u>	113.2	106.6	86.7
Preço dos Alimentos (%)	15.8	-5.7	-3.5
<u>CPMO de Julho /2022</u>	23.9	2.6	-14.5

Tabela 5. Pressupostos Externos

Fonte: GPNM

5.2. Pressupostos sobre a dinâmica de indicadores macroeconómicos domésticos

- Manutenção da pressão sobre a despesa pública, para fazer face às despesas associadas (i) à assistência humanitária às populações afectadas pelo conflito militar na região Norte do país; (ii) à reconstrução das zonas impactadas pelos ataques terroristas; e (iii) à implementação do pacote de reforma salarial na função pública e de medidas de aceleração económica, não obstante a retoma de ajuda externa de parceiros (FMI, Banco Mundial) no apoio directo ao Orçamento do Estado, e as receitas de exploração do gás natural na bacia do Rovuma.
- Manutenção da estabilidade da taxa de câmbio do Metical face ao Dólar norte-americano, em linha com (i) a retoma do apoio financeiro dos parceiros de cooperação e (ii) a previsão de início de exportação do gás natural na bacia do Rovuma, a partir do quarto trimestre de 2022.

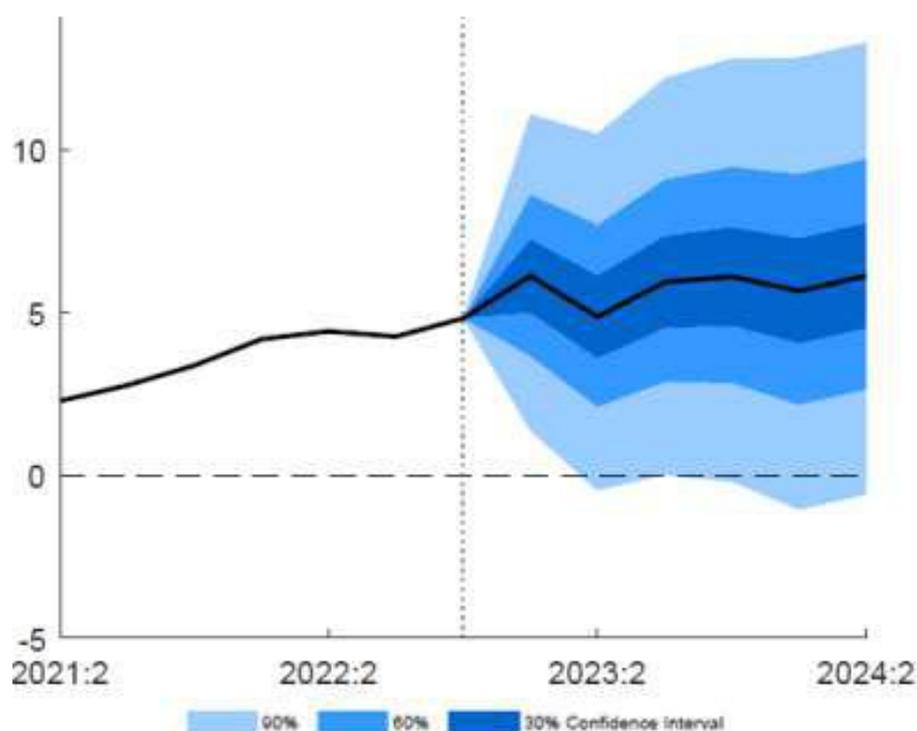


Gráfico 9: Projecção do Crescimento Anual do PIB Real de Moçambique (%)
 Fonte: BM

5.3. Projecções de Inflação e Riscos Associados

- As perspectivas de inflação apontam para uma desaceleração no médio prazo. Estas projecções reflectem os efeitos dos aumentos da taxa MIMO e a contínua estabilidade do Metical, num contexto de incertezas quanto ao comportamento dos preços dos produtos energéticos e alimentares no mercado internacional.
- As projecções para o médio prazo apontam, igualmente, para a manutenção das perspectivas de recuperação da actividade económica, não obstante o esperado abrandamento da procura externa, a reflectir a desaceleração da economia global. Estas previsões resultam, principalmente, da execução dos projectos energéticos em curso no país e do impulso da implementação do projecto de Gás na Bacia do Rovuma.

- Os riscos e incertezas associados às projecções de inflação mantêm-se elevados, destacando-se o prolongamento e magnitude (i) do impacto do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, com implicações no abrandamento da procura externa e aumento da pressão inflacionária; e (ii) em consequência, o aumento da pressão sobre os preços de bens administrados, bem como a sua repassagem para os outros bens e serviços internos essenciais.

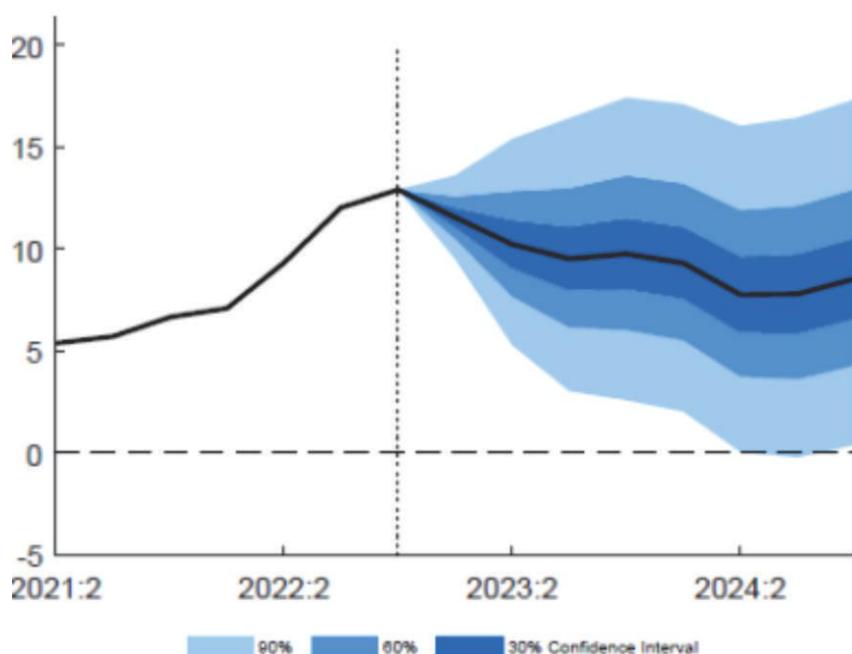


Figura 10: Projecção da Inflação Anual de Moçambique
 Fonte: BM

6. Considerações finais

- Nas economias avançadas, destaca-se os Estados Unidos da América (EUA), onde o crescimento do produto interno bruto (PIB) continua a abrandar, devido ao efeito combinado da redução da despesa pública e sucessivos agravamentos da taxa de juro de política monetária.
- Nas economias emergentes, realçam-se a China e a África do Sul, que registaram uma significativa desaceleração do crescimento do PIB, explicada, sobretudo, pelos lockdowns e pela crise energética, respectivamente.
- Uma política monetária mais rígida inevitavelmente terá custos económicos reais. O apoio fiscal direccionado pode ajudar a amortecer o impacto sobre os mais vulneráveis, mas com os orçamentos governamentais limitados, devido à pandemia e a necessidade de uma política macroeconómica geral desinflacionária. Estas políticas precisarão de ser compensadas por um aumento de impostos ou gastos governamentais mais baixos, à medida que a pandemia continua, as taxas de vacinação devem aumentar para protecção contra as futuras variantes da COVID-19.

- Entretanto, não obstante, aos desafios económicos que são impostos à África, espera-se que a recuperação económica acelere em 2023, com uma tendência de crescimento de cerca de 4 por cento a médio prazo. Mas este ritmo de crescimento não é suficiente para compensar o terreno perdido devido à pandemia e torna os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da região significativamente mais difíceis de alcançar.
- Olhando para o futuro, os decisores políticos terão de navegar numa incerteza excepcional com menos opções políticas e pouca margem para erros. A nível internacional, uma guerra prolongada na Ucrânia pode aumentar ainda mais os preços dos produtos de base - conduzindo potencialmente a crises alimentares em alguns países - aumentar os prémios de risco, e enfraquecer a procura global

7. Referências

- IMF, *World Economic Outlook Update*, July 2022.
- IMF, *World Economic Outlook Update*, Oct 2022.
- IMF, *Africa Sub-Saharan Economic Outlook Update*, 2022
- INE, *Síntese da Conjuntura Económica 2º Trimestre*, Junho 2022;
- BM, *Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação*, Setembro 2022;



AUTORIDADE TRIBUTÁRIA DE MOÇAMBIQUE
DIRECÇÃO GERAL DE IMPOSTOS

Caro Contribuinte
Seja bem vindo ao

Portal do Contribuinte

**A plataforma que permite
submeter, electronicamente, as
declarações de impostos sem se
deslocar à Direcção da Área Fiscal**

Aceda através do endereço

www.portaldocontribuinte.at.gov.mz

**e disponha de uma vasta gama
de serviços e vantagens**

Para mais informações, contacte:

Linha do Contribuinte - 1266 (doze, sessenta e seis)

gcimagem@at.gov.mz

Delegações Provinciais da AT

Todos Juntos Fazemos Moçambique

FICHA TÉCNICA

Título

Boletim de Conjuntura Fiscal - I
Semestre de 2022

Propriedade

Autoridade Tributária de Moçambique
Av. 25 de Setembro, n.º 1235, Maputo
Telefone: + 258-21 344 200

Presidente

Amélia Tomás Muendane

Direcção Geral

Gabinete de Planeamento, Estudos e
Cooperação
Internacional

Direcção

Unidade de Estatística Tributária

Design e Grafismo

Benedito Chivure

Boletim
Conjuntura
Fiscal

Central de Atendimento
da Autoridade Tributária

Um serviço fácil e rápido de atendimento ao Contribuinte



1266

Número válido para as operadoras
Telefonia (móvel e fixa)

Ligue agora para tirar **dúvidas**
e fazer **denúncias**.



TOCOS JUNTOS
FAZEMOS MOÇAMBIQUE



Ligue
1266
at.gov.mz

at.gov.mz

Boletim Conjuntura Fiscal

III Trimestre - 2022

Edição 01